



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 17ª Sessão Ordinária da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 29 de março de 2016, com início às quatorze horas e quarenta e dois minutos sob a presidência do vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **FERNANDO WINTER** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini.

– Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 34/2016/RQ/CMC do gabinete do vereador Romulo Quintino, informando ausência nesta Sessão Ordinária. Ato da Presidência nº 20/2016, convocando os vereadores para duas Sessões Extraordinárias a serem realizadas no dia 31/03, a partir das 09:30 horas. Ato da Presidência nº 21/2016, convocando os vereadores para duas Sessões Extraordinárias a serem realizadas no dia 31/03, a partir das 14:30 horas. Projeto de lei nº 24/2016. Projeto de lei nº 25/2016. Projeto de Lei Complementar nº 1/2016. Emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 20/2016. Ofício GAB nº 101/2016 do Executivo Municipal, requerendo a inclusão na pauta de votações de forma urgente do Projeto de lei nº 22/2016. Ofício GAB nº 102/2016 do Executivo Municipal, requerendo a inclusão na pauta de votações de forma urgente do Projeto de lei nº 23/2016. Ofício GAB nº 106/2016 do Executivo Municipal, requerendo a inclusão na pauta de votações de forma urgente do Projeto de lei nº 25/2016. Parecer nº 36 da Comissão de Justiça e Redação à Emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 20/2016. Parecer nº 11 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 20/2016. Ofício SEAJUR/ATL nº 45, requerendo dilação de prazo, por 15 dias, para remeter informações solicitadas por meio do Requerimento nº 45/2016. Requerimentos nº 74 ao nº 85/2016. Indicações nº 283 e do nº 285 ao nº 314/2016. Inscritos pra falar no grande expediente, os vereadores: João Paulo de Lima, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Rui Capelão e Paulo Porto. – Presidente: Finda está a leitura da matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:**

- Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (Não houve). Peço atenção de vossas excelências; considerando o protocolo do anteprojeto nº 25/2016 que dispõe sobre alterações do plano de cargos, vencimentos e carreira do servidor público municipal e do anteprojeto de lei nº 14/2016 que dispõe sobre alterações da Lei 5.307 de 14/09/2009 e dá outras providências e que, ambos os projetos dizem respeito ao funcionalismo público e considerando também, o calendário eleitoral e a necessidade dessas leis serem aprovadas até a próxima segunda-feira, eu convoquei uma sessão extraordinária para quinta-feira, às 14:30 horas, senhores vereadores. Então só pra deixar muito claro a vossas excelências, serão comunicadas de maneira oficial, mas já fica avisado em plenário. Então quinta-feira nós temos uma Sessão Extraordinária, às 9:30 horas para deliberar o anteprojeto de lei nº 22/2016 e o nº 23/2016 e teremos outras sessões extraordinárias, a partir das 14:30 pra deliberar o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Projeto nº 25 e nº 14. Então quinta-feira teremos 4 sessões extraordinárias, duas a partir das 9:30 horas e duas a partir das 14:00 horas. Antes de iniciarmos a ordem do dia, recebi o requerimento do vereador Aldonir Cabral que renuncia ao seu cargo na Comissão de Justiça e Redação e para manter a representação partidária, eu nomeio como membro da CCJ outro vereador do PDT, o vereador Luiz Frare no lugar do vereador Aldonir Cabral. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Temos a ata da 14ª e 15ª sessões ordinárias que foram realizadas nos dias 21 e 22 de março de 2016; em discussão as atas. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; atas aprovados pela totalidade dos senhores vereadores. Temos o Projeto de lei nº 157/2015 em segunda discussão, de autoria dos vereadores Pedro Martendal e Nei H. Haveroth que dispõe sobre a declaração de utilidade pública da Associação dos Apicultores de Cascavel Apivel. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. - Vereador Nei H. Haveroth: Como ontem falamos em primeira discussão desse projeto, da importância que tem fomentar este setor e segmento, a organização desses produtores que lidam com abelha e os produtos derivados do mel, falamos aqui, sobre essa questão importante também da polinização que a abelha tem pra cadeia produtiva da nossa região. Houve a preocupação aqui, do vereador Jaime Vasatta também na situação das demandas que ocorrem dentro do perímetro urbano, tendo em vista que é um local apropriado que as abelhas encontram para se instalarem, até pela ausência de agrotóxicos. Falei ontem aqui, que os associados da Apivel, estavam sempre à disposição, deixavam seus telefones junto ao Corpo de Bombeiros pra quando, numa situação de emergência, estarem colaborando, e hoje conversando com ele, vereador Jaime e vereador Pedro, que são os componentes desse projeto, eu quero agradecer novamente a oportunidade de ter assinado junto com o vereador Pedro esse projeto; porque considero importante pra o nosso município, mas deixar claro que a Apivel, juntamente com os produtores, está disposta a continuar ou a melhorar, fazer esse trabalho social e que gera a sua contribuição junto à Secretaria de Meio Ambiente, junto ao Corpo de Bombeiros pra que haja uma destinação correta aos enxames e um tratamento adequado aos enxames que, se instalam na área urbana do município Cascavel. Possivelmente, com apoio do Vereador Pedro Martendal, na sequência, estaremos reunindo com os produtores, com a entidade para tratarmos de um projeto escrito, um projeto com objetivos claros de como deliberar essas questões. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Nós temos um problema grande na cidade, que é em relação à invasão de abelhas. E infelizmente, é o que está acontecendo, devido uma série de coisas e ao desequilíbrio ambiental que está tendo, é importante se tivesse... Claro que com o tempo, a gente discutisse esse assunto juntamente com a situação e que pudesse fazer um trabalho em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente. Hoje é um problema sério e ninguém consegue cuidar disso. O Corpo Bombeiro também, não está fazendo esse trabalho, por causa de outras atividades também. A Secretaria de Meio Ambiente também, está bastante dificultosa em relação a recolhimento dessas abelhas e, enfim, a própria Defesa Civil e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

então temos um problema sério de invasão de abelhas em colégios, residências. É uma preocupação muito grande. Eu gostaria que o vereador Nei Haveroth e Pedro Martendal pudesse fazer esse encaminhamento, junto à Associação para que a gente pudesse buscar uma alternativa para ajudar essa questão, que acontece na cidade. Obrigado pelo aparte. Parabéns pelo projeto, aos dois vereadores. - Vereador Nei H. Haveroth: Obrigado pela contribuição, temos certeza que todos os produtores e a Apivel estão dispostos a colaborar com o atendimento dessas situações que ocorrem no município. Então, peço voto favorável aos demais vereadores novamente em segunda discussão desse projeto, por considerar um projeto de muita importância na evolução e na organização da Associação e dos produtores, os apicultores do nosso município. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: É desnecessário entrar em detalhes, muito bem lembrado pelo vereador Nei Haveroth da importância dessa entidade. Além da questão de viabilizar a pequena propriedade, fornece pra nossas famílias um produto de primeira qualidade, sem qualquer conjunto químico que possa prejudicar nossa saúde. Esse trabalho social muito bem lembrado pelo Nei H. Haveroth e também, pelo Jaime da questão da captura das abelhas e das vespas. Conversávamos antes com ambos ali e, eles nos explicavam que as abelhas, aquelas que podem ser utilizadas, são levadas para as propriedades e passarão a produzir melhor. E as vespas levam para a floresta e são soltas no local adequado. Comentava também o Alceu que há poucos dias, no Colégio Marilis tinha um enxame colocando em risco a saúde e a integridade dos professores e dos alunos. E eles foram acionados, foram lá e resolveram o problema. Olha que importante essa entidade. Além da questão de viabilizar a pequena propriedade, gerar recursos para o pequeno produtor, ainda faz um trabalho social; e então eu acredito Alceu e José Carlos, que este projeto, vereador Jaime, é apenas o pontapé inicial de uma longa caminhada desta Casa de Leis junto com vocês, dando todo o apoio que a Apivel necessita e também, recebendo de vocês sugestões, solicitações para que nós possamos balizar o nosso trabalho nessa área também de pequenas propriedades, na diversificação da produção do pequeno produtor servindo essa questão do melhor, como exemplo. Eu acho que é por aí, nós precisamos dar sustentabilidade à pequena propriedade sem agredir o meio ambiente, mas também viabilizar a produção de alimentos que, nós necessitamos e que a propriedade se torne rentável. Dentre muitos projetos que nós temos aprovados aqui, importantes, esse eu coloco como de muita importância, por causa dessa questão de meio ambiente... (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Na realidade essa questão das abelhas é uma questão importantíssima, porque talvez são uns dos animais mais antigos do mundo, as abelhas, e elas trouxeram para humanidade enormes benefícios. E sabemos que as abelhas, existem várias espécies de abelhas, inclusive existe uma que se chamam mamangava e muita gente não gosta da mamangava, porque a picada dela é muito dolorida. Ela faz toca no chão em toco de pau ali é onde ela se reproduz; mas um dia uma pessoa estava me falando que... por que às vezes se planta um pé de maracujá e ele só dá flores, não dá maracujá?



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Porque o maracujá é uma flor que é polinizada pela mamangava e aonde não tem mamangava, não vai dar maracujá, vai ter esse problema. E eu conheço vários lugares que criam aquele pé bonito de maracujá e não dá um maracujá, só dá flor e não dá fruto. Então as abelhas são em grande quantidade, nós temos que, na realidade protegê-las porque todas que visitam as flores são polinizadoras, inclusive o beija-flor que não é abelha, é um animal, mas é um grande polinizador de flor, ele costuma visitar os polens, fazer a polinização nas lavouras. Portanto, entendendo esses animais é que nós podemos entender a vida que nós temos, porque se a nossa vida é boa é em razão desses animais. Se eles não existissem, não teríamos tanta prevenção como nós temos como determinadas doenças. Portanto, o projeto é importante para nós termos um debate, a respeito da importância desses animais dentro da natureza. Obrigado. – Vereador Pedro Martendal: Depois dessa aula de polinização, o seu vasto conhecimento, o senhor tem que vir pra o PV, está no partido errado. Senhores vereadores, conto então com a compreensão de todos. E evidentemente, que teremos aí uma votação unânime, um projeto muito importante. Muito obrigado. - Presidente: Em votação, proceda a votação nominal, senhor secretário. (Não houve voto contrário) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini) – Secretário: Projeto de lei nº 157/2015 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. - Presidente: Pela totalidade dos senhores vereadores, aprovado em segunda votação o Projeto de lei nº 157/2015. Passamos pra discussão do projeto de lei nº 19/2016 do Executivo Municipal, que dispõe sobre alteração da Lei municipal nº 6.480/2015 alterada pela Lei nº 6.526/2015 e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Dizer da satisfação e agradecimento por todos os vereadores. Foi aprovado esse projeto ontem, será muito importante pra o município de Cascavel, então logo que aprovado nesta Casa de Leis o prefeito sancionará e será encaminhado para as devidas providências, a respeito esses R\$ 7.000.000,00 para podermos então, asfaltar esses bairros de Cascavel. Peço voto favorável e desde já agradeço. – Presidente: Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; Projeto de lei nº 19/2016 aprovado em segunda votação, pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Passamos então, pra segunda discussão do Projeto de lei nº 20/2016 de autoria da mesa diretora que, concede revisão geral anual dos vencimentos do quadro de pessoal da Câmara Municipal de Cascavel. Esse projeto recebeu a Emenda nº 1 de autoria da maioria dos senhores vereadores. Em discussão a emenda. Em votação, proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram contrários os vereadores: Jorge Menegatti, Professor Paulino, Paulo Porto) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Haveroth, Pedro Martendal, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini) – Secretário: 16 votos favoráveis e 3 votos contrários. – Presidente: Com 16 votos favoráveis e 3 votos contrários, a Emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 20/2016 aprovada. Passamos pra segunda votação do Projeto de lei nº 20/2016. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Assinei esse projeto que concede aumento aos funcionários, mas devido à emenda que ele recebeu, votarei contrário ao projeto. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Eu aqui sou o único que não recebo da Câmara, mas acho que quem vota contra o aumento, tem que ter a ousadia de também pegar o dinheiro e deixar no município, a devolução. Uma vez me pagaram o salário, eu fui lá e devolvi. Quando a gente ouve: salário disso, salário daquilo, eu sempre digo: vivo do meu trabalho, não sou de roubar, não sou de fazer falcatura, estou convidando a todos de Cascavel a se filiarem a nosso partido pra serem candidatos a vereadores na próxima legislatura, e digo mais: se tiver os 32 na chapa, eu não sou mais candidato. Eu tenho essa... nosso partido também é pra os radialistas, professores, intelectuais, pra todo mundo, pra o trabalhador, o carpinteiro, pedreiro. Nós temos vaga no nosso Partido e, está aberto pra fazer a chapa e eu te digo: eu abro mão de ser candidato, não tem essa pretensão, só não podemos dizer que vereador não precisa de salário, aliás, bom salário. Vejo essa briga do lixo que está tendo e isso vai envolver milhões em dinheiro, asfalto. Eu fui visitar na semana passada, peguei o Martendal foi junto comigo e nós fomos ver lá o posto saúde do Presidente, dos Pioneiros Catarinenses, está parado e, isso entristece a gente. Em Toledo tinha um promotor não sei o quê, eu queria comparar o meu trabalho nos últimos 3 anos aqui, com o trabalho de um promotor e eles ganham mais do que nós. Eles têm férias, 13º, olha e eu também tenho, os vereadores não têm aqui e acho que deveriam ter, também. Fazer uma comparação:, chamar um promotor aqui, qualquer um deles, ver o que eles trabalharam durante esses 3 anos e meio, quanto eles ganharam e quanto eu trabalhei; fazer uma comparação e ver quem que mais fiscaliza e, quem que é mais vantajoso pra o município. Eu não tenho medo, eu falo aqui, falo na frente deles; então não adianta ficar jogando merda no ventilador, vamos dizer assim: me desculpa o termo; temos que ter salário, dignidade e votar. Votar de acordo com o quê o município necessita e o que a nossa consciência necessita. Os três vereadores que votaram hoje têm que ter a dignidade no final do mês de chegar e botar o dinheirinho de volta, Paulo Porto. Jorge Menegatti, você não precisa. Vamos botar também dinheiro... Porque eu poderia ser o maior cara de pau aqui, o maior cara de pau poderia ser eu, porque não recebo pela Câmara; então no final do mês, até o final do ano, o dinheirinho do aumento tem que ser depositado na conta de Cascavel, daí sim, são pessoas que têm o nosso respeito. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Menegatti: Concordo pelo menos 50% com o que o senhor fala. O senhor que é um vereador polêmico também, como eu, então não tem problema. Só pra lembrar: o senhor é funcionário da Prefeitura e recebe, se não me engano, R\$ 16.000,00 por mês, também trabalha. Eu acho que o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

momento político não é pra aumento de salário, o Brasil vive uma situação complicada, inclusive comandada por seu ex-partido, PT; e eu acho que o Brasil tem que rever, principalmente o eleitor na hora de votar: e eu sei que não vem escrito na testa quem é quem, mas principalmente em Brasília, nós estamos com uma situação delicada. Simplesmente, jogaram o Brasil no buraco, o brasileiro que comprou seu carro, comprou sua casa, infelizmente se já não devolveu, vai ter que começar a pensar no assunto e é culpa do seu ex-partido. Obrigado. – Vereador Jorge Bocasanta: Se eu achasse que ganhasse pouco eu ia brigar pelo salário. Se eu achasse que ganhava muito, ia devolver o dinheiro; e então, se tem algum do Poder Judiciário, do Poder Executivo, Legislativo que estão ganhando, é muito fácil, é só ir lá e devolver o dinheiro, entendeu? A partir desse mês, presidente, toda vez que devolverem dinheiro, o senhor pode anunciar o nome aqui, na tribuna. Obrigado. – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 20/2016 autoria da mesa diretora que, concede revisão geral anual dos vencimentos do quadro pessoal da Câmara Municipal de Cascavel. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foi contrário o vereador: Jorge Menegatti) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Professor Paulino, Paulo Porto, Pedro Martendal, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini) – Secretário: 18 votos favoráveis e 1 voto contrário. – Presidente: Com 18 votos favoráveis e 1 voto contrário, aprovado o Projeto de lei nº 20/2016. Senhores, nós temos o Ofício nº 45 da SEAJUR/ATL: *venho por meio deste, requerer a dilação de prazo por 15 dias, pra remeter as informações solicitadas por meio do requerimento nº 45, do vereador Professor Paulino, na sessão ordinária do dia 8 de março de 2016.* Assinado esse ofício pelo senhor Rodrigo Tesser, secretário de Assuntos Jurídicos. Em votação, o pedido de dilação de prazo formulado pelo Executivo Municipal; os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; dilação de prazo aprovada pela totalidade dos senhores vereadores. Requerimentos. Temos o requerimento nº 74 de autoria do vereador Pedro Martendal, que requer informações junto a Secretaria Municipal de Saúde sobre a segurança nas unidades básicas. O requerimento nº 75 da autoria do vereador Luiz Frare, que pede aos senhores senadores, providência urgente para dar tramitação no plenário da proposta de emenda à Constituição 36/2013. Requerimento nº 76 de autoria do vereador Cláudio Gaitero, que requer que seja encaminhado a Seplan, informações quanto à abertura da rua Casemiro Chervinski até a rua Mila, no bairro Pioneiros Catarinense. O nº 77 de autoria do vereador Pedro Martendal, que requerem informações a Semed sobre os Centros Municipais de Educação Infantil. O nº 78 do vereador Jorge Bocasanta, que requer informações referentes ao cumprimento da Lei Municipal nº 4.839/2008 pelos agentes de endemias. O requerimento nº 79 da Comissão de Saúde e Assistência Social. O nº 80 dos senhores vereadores: Fernando Winter, Luiz Frare, Cláudio Gaitero, Aldonir Cabral, Jaime Vasatta, Nei H. Haveroth, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Ganso Sem Limite e Walmir Severgnini que sejam convocados para



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a sessão ordinária do dia 5 de abril: o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais - Sismuvel e o presidente do Sindicato dos Professores - Siprovel para prestar esclarecimentos, acerca dos valores que são repassados anualmente pra esses Sindicatos, oriundos do desconto na folha de pagamento dos servidores e professores do município de Cascavel, do imposto sindical obrigatório. O nº 82 de autoria do vereador Nei H. Haveroth, que requer ao deputado Adelino, esforço para perfuração do poço artesiano na comunidade Centralito, na BR-277 do município de Cascavel. O nº 83 de autoria do vereador Nei H. Haveroth, que requer informações junto à Secretaria de Planejamento, em relação à aplicação da Lei Municipal nº 6.482 de 20 de maio 2015. O nº 84 é de autoria dos vereadores: Rui Capelão, Paulo Porto, Professor Paulino, Jorge Bocasanta, Celso Dal Molin, Jorge Menegatti, Pedro Martendal, Vanderlei Augusto da Silva e João Paulo de Lima. Esse requerimento requer o encaminhamento do expediente, convocando o senhor Olides Berticelli, sócio proprietário da empresa OT - Ambiental, Serviços e Construções, solicitando para o mesmo compareça no plenário da Câmara Municipal de Cascavel no dia 5 de abril, às 14:30 horas pra prestar esclarecimento, a respeito de estudo realizado pela empresa OT Ambiental entregue a Secretaria de Meio Ambiente e que servirá de base para a realização da parceria público-privada com o objetivo de fundamentar a gestão integrada dos serviços relativos a limpeza urbana, coleta, destinação final e disposição final dos resíduos sólidos urbanos do município de Cascavel. O nº 85 é da autoria do Professor Paulino que, requer informações à Secretaria Municipal de Administração sobre a locação de imóveis da Secretaria Municipal de Saúde, Educação e outros. É esses os requerimentos nesta sessão, senhores vereadores e, eu consulto aos Senhores líderes se há consenso na deliberação dos presentes. - Vereador Paulo Porto: Não há consenso, eu peço destaque no nº 75. - Vereador Professor Paulino: Peço destaque para o nº 80. – Presidente: Pergunto aos senhores líderes: se há consenso na deliberação dos demais. (-Consenso) – Presidente: Em havendo consenso, coloco em discussão e votação os requerimentos nº 74, nº 76, nº 77, nº 78, nº 79, nº 82, nº 83, nº 84 e nº 85. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; requerimentos lidos nesse momento aprovados pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Coloco então, em discussão o requerimento do vereador Luiz Frare, nº 75 que requer aos senadores Blairo Maggi e Álvaro Dias, providências urgentes para dar tramitação no plenário da proposta da Emenda à Constituição Federal 36/2013, que altera o artigo 8, inciso IV, da Constituição Federal que acaba de uma vez por todas com a obrigação do pagamento por parte de todos os trabalhadores brasileiros, sejam da iniciativa privada ou pública do famigerado imposto sindical, que é descontado na folha de pagamento todo mês de abril de cada ano. Em discussão o requerimento nº 75. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Apenas para indicar voto contrário, com respeito ao vereador Luiz Frare, porque é um requerimento que não pede informações, mas ele se manifesta favorável a uma PEC que retira o imposto sindical. Eu sou favorável ao imposto sindical, eu acho que é um instrumento do



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

trabalhador que, vem da Constituição de 88 a chamada Constituição Cidadã, que se encontra em risco inclusive, nesses dias atuais; então por isso que eu votarei contrário por entender que não é apenas um pedido de informações, que eu serei sempre favorável, mas é uma manifestação de apoio e como eu não apoio, eu votarei contrário. Estou justificando meu voto e também, peço voto aos que entendem que o imposto sindical é algo fundamental hoje, pra luta do trabalhador que está sendo colocado em xeque, como tantas coisas nesse ano. Colocadas em xeque, na perspectiva do trabalho. Peço voto contrário, apesar de respeitar a posição do vereador Luiz Frare. Muito obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Na mesma linha do Professor Paulo Porto, eu entendo que o imposto, esse imposto sindical é um dispositivo que todos os trabalhadores têm pra poder se organizar. Assim como todas as outras associações, os sindicatos não são diferentes e nós precisamos nos organizar para junto debater a informação. Sindicato não debate somente reposição salarial, o sindicato debate as condições de trabalho de toda a classe trabalhadora e como tal, entendo como importante neste momento, esse imposto enquanto não temos um outro instrumento. A maioria dos nossos sindicatos, eles ainda não posso dizer que: eles sobrevivem com esse imposto; enquanto não criarmos um outro mecanismo, no sentido de dar subsídio financeiro, essa é uma fonte que é do próprio trabalhador. Não é retirado de nenhuma outra fonte, ela é do próprio trabalhador que acaba contribuindo com os seus sindicatos. E aí cabe a cada sindicato, a cada trabalhador, cada grupo, cada coletivo, cada categoria se organizar pra saber destinar os recursos que cada sindicato arrecada. Nós temos na APP Sindicato, nós já conseguimos sobreviver sem esse imposto, mas temos tantos outros que necessitam, portanto para esses é necessário que haja sim essa contribuição, apenas um dia por ano e que os trabalhadores pagam. O próprio, na verdade é o próprio trabalhador pra poder se organizar. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Dizer que o sindicato já foi muito importante pra o país. Assisti ontem uma reportagem, aonde nas grandes empresas cria-se grupo dentro das empresas pra irem conversar com o patrão, pra chegar num acordo, chegar num acordo em horário de trabalho, em tempo de férias e até mesmo em negociação de salários. Então, você percebe que os sindicatos já estão perdendo um pouco aquele sentimento, aquela necessidade em função de que estão desviando um pouco a rota daquilo que é pra ser. Os sindicatos já foram bem melhores, já tiveram grande influência neste país; portanto, neste momento que o país está atravessando, eu acho que realmente não tem tanta importância. Obrigado. - Vereador Professor Paulino: É o contrário. Nós entendemos que nesse momento de crise, em que os trabalhadores estão ameaçados em seus direitos é o momento em que os trabalhadores e os sindicatos têm que ser fortalecidos; porque através do debate com as categorias, com os patrões e com os governos é que nós poderemos avançar para uma sociedade mais justa e mais fraterna. Entendo que é extremamente importante e por isso, acho desnecessário esse apoio. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: O sindicato é importante em



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

qualquer ramo. Vejo a APP Sindicato, dos bancários, dos petroleiros, enfim de todos, da Unioeste ali, nós temos a nossa e que se chama sindicato dos médicos. Só me tomaram meu dinheiro, falando sério. Eu gostaria de pertencer ao sindicato dos bancários, da APP, ali só me tiram meu dinheiro e devem fazer festa em Curitiba, em algum lugar; por isso digo que essa emenda tem sentido. Os sindicatos se, hoje, estão querendo fazer com que a mudança das leis trabalhistas passem pelo sindicato. Se o cara tiver uma negociação, um exemplo, tivemos aqui, as empresas de ônibus passaram uma crise, vão fazer o que está acontecendo com os carros lá da indústria automobilística, se o sindicato for forte está valendo mais do que o que está escrito na lei. Não pode o sindicato vir pegar dinheiro e ter um bando de parentesco, vivendo às custas do meu trabalho. Na minha profissão é o sindicato médico do Paraná; é eu nem conheço eles, me formei em 92 e faz 24 anos que eu pago, já paguei um mês do meu trabalho e não conheço eles, ou é muito fraco. Não sei, o sindicato cada vez mais forte, com mais liderança, mas dando em troca aquilo que ele cobra da sociedade. A CUT, o Trabalhador tem que ter orgulho de pagar o sindicato, se eu tivesse sindicato que me representasse eu teria orgulho de pagar; mas eu tenho um sindicato que só me toma um dia do meu trabalho. Por isso vou votar a favor desse requerimento. Obrigado. (- Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: O sindicato é imprescindível na sociedade brasileira, desde que ele atue; o Jorge Bocasanta reclama do dele; desde que atue com afinco e defenda os interesses dos funcionários. O que nós estamos pedindo e solicitando ao senador Blairo Maggi que por sinal é base do governo Dilma, é de que ele agilize a tramitação de uma emenda, de uma PEC de nº 36/2013, onde ele toma a iniciativa de tornar o imposto não obrigatório. Nós estamos vendo que no próximo mês de abril, cada trabalhador brasileiro vai ter descontado um dia de salário a favor do sindicato, mas tem muito trabalhador que nem sindicalizado é e nem sindicato tem. A pergunta que se faz: pra onde vai esse dinheiro? Então acho que a ideia e a iniciativa do senador é louvável, no sentido de que quando um trabalhador tem interesse em se sindicalizar ao sindicato da sua categoria ou de outra, ele o faça de livre e espontânea vontade. Ele assine: “autorizo descontar da minha folha de pagamento um dia de serviço, um dia de trabalho”. Imposto a gente não discute é imposição. O IPTU, o imposto de renda, o imposto sindical; porém o Imposto de Renda ele até determina faixa salarial, onde ele é isento. O IPTU dependendo da condição econômico-financeira da pessoa também é isento. Tem muito imposto que a pessoa não paga. Agora, aqui o imposto sindical é nivelado, se o cara ganha R\$ 10.000,00 por mês, desconta um dia de salário. Se o cara ganha R\$ 880,00 de salário mínimo, desconta um dia de salário do mesmo jeito. Posso garantir que um dia de salário, talvez pra aquele que ganha R\$ 10.000,00 não significa muita coisa, mas pra quem ganha R\$ 880,00, quase R\$ 30,00 descontados no salário dele; isso representa bastante. Portanto o requerimento, Paulo, embora você fala que tem que ser um outro encaminhamento, eu estou requerendo que ele dê agilidade a tramitação da emenda constitucional, apenas isso. Se tiver êxito, ótimo, vamos rediscutir o sindicalismo no Brasil, o imposto sindical no Brasil. Se não tiver êxito



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

continua como está, e infelizmente, porque tem muita gente que reclama que esse dia de trabalho faz falta no final do mês. Era isso. Peço voto favorável. Obrigado. Em votação senhores vereadores, o requerimento nº 75/2016. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; registre-se o voto contrário do vereador Paulo Porto e do vereador Professor Paulino. Requerimento nº 75 foi aprovado pelo restante dos senhores vereadores. O outro requerimento destacado é o requerimento nº 80, de autoria dos vereadores: Fernando Winter, Luiz Frare, Cláudio Gaiteiro, Rômulo Quintino, Nei H. Haveroth, Jaime Vasatta, Aldonir Cabral, Robertinho Magalhães, Celso Dal Molin e Walmir Severgnini; convoca para sessão ordinária do dia 5 de abril, às 14:30 horas, os presidentes dos sindicatos do Sismuvel e Siprovel, para prestarem esclarecimentos acerca dos valores que são repassados anualmente pra esses sindicatos; oriundos do desconto em folha de pagamento dos servidores e professores do município Cascavel, do imposto sindical obrigatório. Em discussão o requerimento nº 80. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Pedi destaque, com todo respeito aos proponentes, porque entendo que a prestação de conta do Siprovel e Sismuvel ela tem que ser feita para os seus associados, para os servidores e para os professores; e quando é que é feito isso? Na assembleia da categoria. Eu entendo assim que dessa forma nós estaríamos nos intrometendo numa questão, que é autonomia do sindicato. Não está sendo repassado o dinheiro público, está sendo repassado o dinheiro que é do sindicato. Cabe ao sindicato dizer: “nós não queremos esse dinheiro, nós não precisamos desse recurso”. Mas isso quem tem que dizer é a assembleia é a categoria em assembleia, que deve dizer: nós não queremos que o nosso sindicato receba esse imposto sindical. Eu posso dizer isso, como falei anteriormente, o nosso sindicato APP-sindicato ela não recebe esse imposto de um dia; nós temos livre associação. Os professores, os servidores do Estado do Paraná filiados a APP sindicato eles têm livre filiação. A APP já cresceu e já tem a consciência do professor e a consciência dos servidores para se filiar ou não; então a gente tem essa condição e nós podemos hoje, muito bem abrir mão desse dia de serviço e nós devolvemos em alguns municípios, onde o prefeito ou a Prefeitura entende que é obrigado a fazer; então estamos fazendo a devolução desse dinheiro, desse um dia de serviço obrigatório. Agora nesse caso aqui, eu entendo que quem tem que dizer isto é os servidores, quem tem que ver isso é o sindicato, quem tem que dizer isso é o Siprovel, o Sismuvel em assembleia. Têm que deliberar e dizer: “olha, nós não queremos esse recurso”. E aproveitando aqui senhores, eu vejo que está havendo um ataque as organizações sociais. Na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná tem um projeto que está querendo intervir no desconto consignado, com professor ou do servidor e nós achamos que isso é um extremo autoritarismo, que está tomando conta do nosso Estado e que querem tomar conta do nosso País, também. Intervir na organização sindical, então nós entendemos que isso é muito ruim. E que eu entendo que dessa forma aqui, voltando aqui a essa situação, a minha compreensão: entendo aqui que, se os sindicatos quiserem vir fazer o debate aqui e explicar pra onde que está



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

indo esse dinheiro, pra ver se é um milhão como está colocado aqui, mais ou menos um milhão, que eu acho um valor bastante alto; se eles quiserem vir explicar acho que é uma situação que cabe a eles. Agora, convocar para eles virem prestar contas de uma coisa que tem a ver com a organização lá: eu entendo que isso é uma intromissão da nossa parte aqui, naquilo que é privado ao sindicato. Eles não estão usando recursos públicos, eles estão usando o recurso da categoria, e quem tem que decidir sobre a categoria, sobre a autonomia de organização é o próprio sindicato. E ele só faz isso, através das suas assembleias. Eu entendo dessa forma, não conversei com eles, não sei se é essa a compreensão deles, mas eu entendo que é intervenção nossa na organização dos trabalhadores. Muito obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Concordo plenamente. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. O sindicato é autônomo na prestação de contas. Tem que ver de quem é associado e que vai lá contribuir. Eu não sei por que, nós com tanto lixo pra gente ver, tanta escola, tanto posto de saúde... acho que pagar por livre pressão... mas quem quer saber das finanças deles, que vão no sindicato, nas reuniões deles; peço voto contrário a este requerimento por entender que o sindicato tem que prestar contas para os seus associados. É diferente do meu sindicato que me toma o meu dinheiro e do sindicato que faz reunião toda semana e quem tiver interesse que vá. Tenho um apartamento que faz 3 anos que não vou numa reunião do condomínio, mas eu pago. Se quero ver onde vai o dinheiro, eu tenho que participar; então no sindicato a mesma coisa, indiferente o salário que vem e me tiram um dia do meu trabalho, depois que está lá e eu participo, ele tem que me dar explicação pra o associado e não pra toda comunidade de Cascavel. Não tem fundamento isso e, eu pedirei voto contrário. Muito obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Sindicato é uma entidade pública sem fins lucrativos e acho que uma entidade pública sem fins lucrativos, não tem porque não mostrar as contas. Eu acho que tem que ser aberto; então eu acho que... Concordo que tem que abrir, onde há sociedades sem fins lucrativos. Nós podemos, inclusive esta Casa, se foi essa Casa que fez a lei tornando esse sindicato sem fins lucrativos, entidade sem fins lucrativos; nós temos a obrigação de cobrar a prestação de contas. Então eu acho que nesse sentido, eu acho que há uma razão de se pedir as informações aos presidentes dos sindicatos. Era essa a minha colocação. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Eu concordo em número gênero e grau com o que o Bocasanta e o Paulinho falou, mas eu vou votar favorável. Por quê? Explicar meu voto, porque não há o que esconder, nem o Siprovel e nem o Sismuvel. Eles virão aqui, se fossem convidados viriam também, mas me preocupa um requerimento como esse, porque é um requerimento... Eu não entendi o sentido do requerimento, político aparentemente, porque eu não vejo nenhum sentido em convocar um sindicato. A gente tinha que estar convocando outras pessoas pra virem aqui e não o sindicato, como nós convocamos hoje, a OT - Ambiental e eu gostaria inclusive, que os demais vereadores se manifestassem sobre isso. Em relação a OT Ambiental, em relação ao



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

contrato de 20 anos; eu gostaria que se manifestassem, por exemplo: sobre o abono, ou melhor, o piso salarial não pago. Isso é importante debater: sobre ausência de 150 professores nos Cmeis, unidades escolares; isto é importante debater. Agora, chamar o sindicato pra debater imposto sindical, eu acho um requerimento politizado. Votarei a favor, a pedido do sindicato. O sindicato pediu: por favor (nós concordamos com o Paulino e Bocasanta; vocês estão corretos), mas votarei a favor, porque o sindicato pediu”. Porque é um requerimento absurdamente esdrúxulo, como eu aprendi nesta Casa, numa sessão de triste memória, escalafobético e, sem nenhum sentido, mas não há nada a esconder. O sindicato não tem nada a esconder, inclusive essa conta já foi prestada junto à categoria. Se os vereadores que estão assinando tivessem a paciência de procurar as atas do sindicato, está lá. Votarei favorável, porque não vejo em que o sindicato tem a esconder, não tem nada a esconder. Vai prestar conta aqui, como prestou pra assembleia, pra os associados, ainda que não necessite prestar conta pra nós; mas estou votando favorável a pedido do sindicato, embora concorde com o Paulino e Bocasanta. A pedido do sindicato voto a favor, porque não há nada a esconder. Apenas me estranha um pedido politizado, estranho, onde há tantas coisas pra gente convocar, convocar os dois sindicatos. Num momento inclusive de negociação salarial, estranho os vereadores da base, neste momento se preocuparem tanto com o sindicato, num momento de negociação salarial e que não houve negociação com o prefeito. Me estranha esse pedido agora, porém voltarei favorável; porque não há nada, absolutamente nada a esconder. Estou votando a pedido do sindicato, fui consultá-los. Concordo com o Paulino e com o Bocasanta: não há porque convocar, mas a pedido do sindicato votarei favorável, porém me estranha nesse momento essa preocupação. Creio que temos que estar preocupados se não teve negociação, preocupados a quantas anda o servidor público, a quantas anda a negociação do prefeito que, não recebeu nenhum dos sindicatos. Não recebeu! Os sindicatos ficaram plantados lá, não foram recebidos!. Novamente foi dado de maneira impositiva, como o vereador Luiz Frare falou: imposto, se impõe. Parece que a negociação de Cascavel também, se impõe o reajuste e então, voto favorável sem nenhum problema. Apesar de achar, como já disse: sem nenhum sentido esse requerimento. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Mesmo escalafobético eu agradeço o teu voto. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Respeito os requerimentos como foi colocado, antes. Podemos ser incoerentes na votação, sou a favor, sou contra. Eu acho que o sindicato não vai se furtar de vir aqui, até porque não tem nada a esconder; por isso que até será bom pra o sindicato colocar aqui e esclarecer o conhecimento dos vereadores. Até porque no artigo 121 do nosso Regimento, inciso IV, qualquer outra autoridade, seja privada ou pública, cabe aos vereadores buscar as explicações que acharem necessário, desde que aprovadas aqui no plenário; então é regimental, consta no Regimento essa possibilidade. Eu não vejo nenhum motivo, qualquer situação que for convocada aqui, não se tem nada a esconder. Chega aqui e esclarece, isso até faz bem pra o debate e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

faz bem até mesmo pra nós, termos esclarecimentos maiores de todos os problemas que temos no nosso município. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaiteiro: A grande questão aqui ,está em cima da palavra “esconder”. Eu recorro novamente, ontem a gente já comentou aqui, que em 2015 passaram por esta Casa de Leis 562 requerimentos e somente 2 foram reprovados, mais por falha técnica do que por outro motivo. Então ninguém tem nada a esconder, nem o Executivo e, acho que ninguém deve temer. Pra isso também foi aprovado, aqui por unanimidade a questão da vinda do pessoal da OT, pra fazer esclarecimentos aqui, no dia 5, terça-feira que vem; então não tem nada a esconder. Obrigado! – Vereador Nei H. Haveroth: Inclusive o vereador Paulo Porto, se me permite, pediu a manifestação dos vereadores que assinaram o outro requerimento, com certeza votei favorável. E concordo nessa questão, tem que ser discutida, tem que ser prestados esclarecimentos, embora a organização não vai vir falar de um projeto que está à frente; ela tem que explicar o serviço que ela fez até agora, porque nós precisamos ver o que vai ser proposto. Então não tem nada a esconder e é importante isso sim, para o debate, pra participação do plenário pra conhecer e principalmente, buscar informações melhor do que se trata o trabalho do lixo. Também manifesto a favor, porque é uma convocação justa e deve ser colocada neste Plenário. Obrigado. – Presidente: Em votação o requerimento nº 80/2016. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem. Registre-se o voto contrário do vereador Jorge Bocasanta e Professor Paulino, o requerimento nº 80 foi aprovado pelo restante dos senhores vereadores. Finda está a matéria de ordem o dia e reforço então, senhores vereadores a convocação pras duas convocações das sessões extraordinárias, para quinta-feira às 9:30 horas e quinta-feira às 14:30 horas. E agora, eu vou reafirmar senhores vereadores: na quinta-feira às 9:30 horas, nós convocamos uma sessão extraordinária para deliberar o Anteprojeto de lei nº 22 e o Anteprojeto de lei nº 23 às 9:30 horas. E houve a necessidade de convocar às 14:30 horas, sessões extraordinárias pra deliberar os Anteprojetos nº 25 e nº 14. Os quatro projetos dizem respeito ao funcionalismo público e, pelo calendário eleitoral nós temos que aprovar esta semana; então, teremos sessões extraordinárias a partir das 9:30 horas e a outra a partir das 14:30 horas. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Passamos para o interesse público e a primeira inscrição é pela liderança do PSD, Vereador João Paulo. - Vereador João Paulo: Eu que trago sempre nesta Casa algumas situações que infelizmente, machucam e magoam algumas pessoas. Hoje a minha fala será sobre o INSS aqui, de Cascavel. Algum tempo atrás, nós solicitamos algumas informações deste órgão público Federal e até hoje, não foi respondido. Veio o gerente aqui implorando que iria resolver as situações que nós tínhamos debatido, inclusive pela Comissão de Defesa do Consumidor e até agora nada. Então, dizer que como desde Brasília até aqui, está ficando do jeito que não tem como, não tem-se controle e, inclusive duas gerências regionais que, estão aqui tomadas por certas pessoas que não têm compromisso, inclusive alguns médicos que são peritos lá e ocupam cargos no Estado e deixa o INSS a desejar. E aqui todos sabem que, quem ocupa cargo no



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Estado e que não faz nem bem lá no INSS e nem bem também, onde está na sua 10ª Regional de Saúde. E eu quero aqui citar, porque há muitas pessoas que estão procurando esta Comissão de Defesa do Consumidor, até porque muitas pessoas que precisam inclusive de regularizar a sua aposentadoria, regularizar a sua situação perante o INSS, tem que esperar de julho, agosto, setembro, a boa vontade dessa gerência que nem telefone não atende. Hoje, solicitei pela manhã, através da assessoria para que providenciasse os telefones dos gerentes, tanto gerente da agência Municipal como da gerência Estadual, que cuida da superintendência do INSS e não faz nada. Aqui é como a Funai, que falam que defendem os índios e a Funai não existe. O governo federal, infelizmente está deixando a desejar. Ontem, se não fosse o município de Cascavel pegar e retirar os índios aí e que estão passando fome aqui nesta cidade, vamos falar assim. Porque fazer discurso bonito e que nos emociona é importante; mas agora tem também que, resolver o problema. Eu vejo muito uma pessoa do governo do Estado, vindo muito aqui pra Cascavel, para dizer que vai resolver, mas fica mais perto lá do MST do que dos índios. Fica difícil a situação e então, dessa maneira eu quero pegar e colocar meu posicionamento aqui, porque chega de palhaçada! Se esse gerente aqui do INSS não quer trabalhar, que peça pra retirar. Nós temos que começar a fazer assim uma faxina, quem não quiser trabalhar pela população de Cascavel que saia fora. Você pega e manda um ofício, faz requerimento, faz tudo e os caras não atendem, então tem que ser é demagógico, igual alguns falam aqui. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: A situação do INSS é cada vez mais lamentável. Minha esposa esteve grávida, ficou afastada muito tempo, porque não tinha condições de trabalhar. A perícia dela saiu no dia 19 de março, sendo que minha filha nasceu no dia 7 de janeiro e, ela estava afastada desde julho do ano passado. Então não sei como é que eles fazem com as pessoas esta a brincadeira que é no INSS, a falta de respeito com o cidadão. Porque no INSS o cidadão que precisa do INSS ele é segurado, ele não está pedindo nenhum favor para o INSS, é um direito que ele tem; então nós precisamos com relação ao trabalhador, não ficar no discurso: ter a prática, defender a prática. O INSS é um órgão do Governo Federal e tem que funcionar. Aquelas pessoas, os médicos peritos que trabalham naquele local, tiveram a greve, os trabalhadores tiveram greve e é um direito do trabalhador a greve, mas a estrutura tem que funcionar; porque o outro trabalhador que está do lado de cá e precisa receber o seu salário mísero e que está afastado do seu trabalho, como é que vai se alimentar? É mais um cidadão, vereador Paulo Porto, que vai pra fila da assistência social para receber o Bolsa Família, aí vai mesmo. Não tem jeito, porque uma pessoa que fica 9 meses afastada do trabalho e não consegue agenda com o perito, fica sem receber o que é direito seu; não quer favor. Ela fez a perícia no dia 19 e ainda, vai 15 dias pra vir uma cartinha na casa dizendo: quanto é que ela vai ter direito, pra depois poder receber. Durante esse período eu ainda tenho condição de mantê-la e quem não tem? Uma mulher sozinha, mãe de filhos, como vai funcionar? O trabalhador que quebra a perna, o braço e está afastado pelo INSS? Eu quero lamentar a forma como acontece o tratamento e a situação do INSS, com os



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

trabalhadores do nosso País, não é do nosso município, é do Paraná e do Brasil. Então precisamos ter respeito com os trabalhadores. Obrigado. - Vereador João Paulo de Lima: Eu sei que é a nível de Brasil; mas nós como somos vereadores de Cascavel, temos que defender o povo de Cascavel. E dessa maneira eu só quero terminar de contar que, na quinta-feira ligo até o INSS e pergunto por ela, que eu gostaria de falar com ela e me dizem o seguinte: “a gerência trabalhou só até o meio dia”. Isso que fique registrado aqui, nos anais desta Casa pra depois não falar que eu falei. E eu falo mesmo e pode mandar recado: é lamentável esta situação que está acontecendo aqui, no INSS de Cascavel. Aí eu falei com essa estagiária e, ela muito bem educada por sinal, disse que: o resto dos servidores que estavam, acabaram saindo mais cedo, porque na sexta-feira era feriado, dia santo; e então eles aproveitaram e já contemplaram o final da tarde. Isso é um absurdo ao funcionalismo público que, não respeita inclusive o seu horário. Então realmente lamentar, já estou, inclusive montando um requerimento, solicitando informações do INSS através de Brasília. Nós vamos convocar os deputados, para que também assumam esse compromisso, alguns senadores amigos da gente, pra que também vejam isso, porque não dá mais para ficar nessa situação. Se não tem gente competente, inclusive nomeada aqui no INSS de Cascavel, que peça pra sair. Era o que tinha. – Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Venho a esta tribuna hoje, pra falar sobre meu requerimento nº 83 e que, requer informação junto a Seplan sobre o cumprimento da Lei nº 6.482, de 20 de maio 2015. Esta lei é a lei que traz pra nossa cidade o plano de arborização. E a minha dúvida e o meu esclarecimento que quero da Seplan, é: por que quê está na lei, no inciso II, parágrafo 1º do artigo 36 que, quando uma obra ao ceder o CCO, uma obra nova ou qualquer reforma, tem que ter o CCO e tem que o proprietário deixar a frente da sua casa a arborização ou espaço na calçada para arborização. E algumas situações que, nós estamos vendo aqui obras novas sendo colocadas, colocando toda a calçada em frente às obras. Não deixaram e, estão funcionando e não deixaram o espaço pelo menos pra ser plantada a árvore. Se nós queremos uma cidade sustentável, nós queremos uma cidade melhor, nós precisamos cobrar sim, dos cidadãos cascavelenses que cumpram o que está na lei. É preciso de terreno, pelo menos dentro do espaço que o plano de arborização está contemplado, esse cumprimento da legislação. Não é possível que o quê está na lei e na hora de expedir o CCO, não se observa essa situação. Eu como defensor que ajudei a elaborar esse plano de arborização, foi colocado na lei que, na emissão do CCO precisamos observar isso. Estamos fazendo esse requerimento, para ver como que a Secretaria Seplan está observando essas questões; porque nós temos muitas árvores, espaços adequados e que poderia ter arborização na cidade e não estão tendo; porque o cidadão simplesmente não quer a árvore na calçada ou acha que a folha faz sujeira, então precisamos ter essa visão diferenciada. Neste sentido, o meu esclarecimento do requerimento nº 83 pra Seplan, pra que possamos dar continuidade às leis elaboradas por esta Casa. Não basta fazermos nossas leis aqui, se na prática elas não forem aplicadas. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Pedro Martendal: Peço a sua



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

compreensão até porque o assunto que eu tratarei não diz respeito à arborização, mas com a sua anuência eu preciso me manifestar. No requerimento nº 79 que foi aprovado, nós pedimos informação sobre a UBS do bairro Presidente, a UBS do Pioneiro Catarinense e a UPA do Sanga Funda. A UPA do Sanga Funda é um caso seriíssimo e, a do Catarinense também está parada. Agora, o que me chamou muita atenção, vereador Luiz Frare e o líder do governo, a unidade em obras lá do... em obras não, porque a obra parou já faz um tempo. E o que nos deixou triste, a Comissão de Saúde esteve lá, é que estão depredando e a obra estava já em fase final. Ela está com a parte da frente fechada, a entrada, mas a parte do fundo está aberta. E o pessoal está entrando, está quebrando, depredando, é uma lástima o que está acontecendo lá, no Jardim Presidente; então eu deixo registrado nos anais desta Casa, além do requerimento. Porque é dinheiro nosso que está indo fora, uma obra que trata na área da saúde. Nós temos aí um gargalo no atendimento da Saúde, principalmente na atenção básica, que é o que essa unidade fará e, para evitar que a pessoa vá depois pra a UPA, depois pra UTI. E está lá a obra do Catarinense parada e a do Presidente, além de parada já em depredação. Muito obrigado. – Vereador Nei H. Haveroth: Obrigado. E tem a ver também, com um assunto que eu gostaria de abordar, se o presidente puder conceder mais 30 segundos: é essa questão da guarda. É que desde 2013, lamentavelmente o sindicato entrou lá atrás questionando um concurso público que teríamos que ter complementado, até mesmo pra dar uma qualidade melhor de trabalho aos funcionários que trabalham de guarda patrimonial, pra não ser sobrecarregados e que não foi à frente por questões jurídicas. É preciso que as áreas, nossos parques ambientais, precisam de guardas patrimoniais. O meu bairro que tem o parque Tarquínio, que a gente está constantemente lá, sendo nós cobrados de resolver o problema. O vereador não tem como resolver o problema da segurança do parque; precisamos que a guarda patrimonial e o sindicato também, entre num acordo de buscar a solução que vai atender a população, que é a contratação de mais guardas patrimoniais, nossos agentes de segurança que vai ser contratado, que é a guarda patrimonial. Precisamos entrar neste acordo, porque senão a população não suporta mais a questão do vandalismo nos próprios públicos, que é o caso dessas obras que precisaríamos ter guarda e também, nossos parques. Obrigado presidente. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Parece que hoje é o dia da árvore. Nós estamos falando bastante neste assunto e, eu gostaria também de falar. Na realidade hoje, para se plantar uma árvore numa rua nós temos que pensar duas vezes. Se você tiver que remover aquela árvore algum dia, você vai pagar caro para remover essa árvore. Três pés de ipê que eu plantei e uma árvore também, plantada pela minha esposa, e tem as árvores que existem lá há muitos anos e hoje, precisa retirar aquelas árvores, mas se eu vou retirar aquelas árvores é quase 500 pila cada árvore, pra eu retirar e então estou pensando: como é que eu faço, vou deixar talvez morrer e apodrecer. Deixar que o tempo leve, porque não é possível eu pagar um absurdo pra arrancar aquelas árvores. Vejo que muita gente que tirou a árvore, não plantou a outra árvore, ficou do jeito que estava. Teve gente que já plantou a outra árvore, a árvore já



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

está grande, ele precisa tirar aquela, ele pediu pra tirar, só que pra ele tirar, hoje: ele tem que pagar R\$ 500,00 pra tirar aquela árvore, que está toda arreventada, toda destruída; então, infelizmente o serviço público não contribui com a boa arborização da cidade. Se contribuísse, estaria contribuindo com os moradores quando eles precisam às vezes, tirar uma árvore que está em péssimas condições e que precisam ser realmente removidas. Inclusive, tem muitas árvores na cidade que são até proibidas hoje, de plantar; porque produzem um néctar, alguma coisa que dá alergia e traz alguns problemas pras famílias. Mesmo assim essas árvores que trazem esses problemas, ainda não é permitido você cortar. Tem que pagar pra cortar a árvore e retirar do local, inclusive um outro; então tem alguns absurdos aí, que precisa corrigir. Hoje eu conversava com um engenheiro da prefeitura, velho de prefeitura e, ele estava me dizendo: “tem que mudar e mudar muita coisa, porque hoje é impossível os serviços públicos funcionarem da forma que está.” Então quando nós cobramos, nós cobramos sempre com o sentido de ajudar o município e de abrir a cabeça dos nossos administradores em determinadas coisas, que precisam melhorar; mas infelizmente nós aqui, temos mãos amarradas e não conseguimos melhorar muita coisa. Era isso. Obrigado! – Presidente: A palavra vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Como todos sabem, estamos assistindo um golpe que está em curso no Brasil. Um golpe contra o estado de direito e contra uma presidente legitimamente eleita. Afinal, o fato de alguns ou da maioria, não gostarem da presidente: o fato da baixa popularidade, o fato da crise econômica, não é e jamais poderia ser o pretexto para romper a legalidade democrática. Mas eu não vim aqui falar do golpe; vim falar sobre o que está por trás do golpe: o que está por trás do discurso do ódio, do discurso moral, das camisetas da CBS e do simpático verde-amarelo, que de vez em quando toma as ruas das capitais. O que está em jogo não é nem de longe o combate à corrupção, o que está em jogo é a luta contra a tentativa desses 14 anos de governo, de fazer valer o direito da Constituição de 88, a chamada Constituição Cidadã, que é essencialmente incluir todos os brasileiros nas oportunidades geradas pela riqueza nacional. É necessário ter claro que, a eventual vitória do golpe é a vitória daqueles que chamam o Bolsa Família de bolsa preguiça, é a vitória daqueles que defendem o fim das leis trabalhistas, é a vitória daqueles que buscam entregar o pré-sal por capital internacional, é a vitória daqueles que combatem as políticas públicas sociais ProUni, Pronatec, FIES, que buscam a inclusão social de uma parcela da população que, jamais teve acesso a riqueza nacional. A verdade é que a centralidade do golpe se resume na velha e liberal necessidade de: se diminuir os gastos públicos e seguir possibilitando a concentração de renda nas mãos de poucos. A luta é e sempre foi entre duas visões clássicas de Estado: um Estado de caráter Liberal, o Estado de caráter Intervencionista. Essas lutas sempre houve e não é nenhum problema. O problema é quando essa disputa rompe a legalidade democrática e se busca derrubar um governo eleito por força da mídia, por força de um judiciário seletivo e parcial, somada a ação de lideranças corruptas como, por exemplo: Eduardo Cunha. É como se pensassem: se não deu no voto, vai na marra. Essa quase história que escutamos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

não é apenas a manutenção ou não de uma presidente, mas de um projeto de Brasil. Citarei o economista Marcio Pochman debatendo sobre a questão do atual cenário: “assim, a aprovação do impedimento do governo Dilma imporá a uma parte significativa da população o retorno ao caminho da exclusão, restabelecendo a sociedade da inclusão dos dois terços do Brasil, tal como o espírito da sociedade dos brancos, vigentes no final do século XIX e que aceitou abolir a escravidão, sem a necessária inclusão dos cidadãos e ex-escravos e suas gerações; segue o objetivo golpista nesse início do Século XXI.” Por isso, convido a todos a se fazerem presentes neste dia 31 no Salão Paroquial do Brasmadeira, às 19:00 horas, em ato organizado pela Frente Brasil Popular em defesa não apenas da democracia, mas de um projeto de Brasil mais soberano e mais justo. A luta de classes, apesar de alguns já terem declarado ela como extinta, segue sendo o motor da história pra o bem ou pra o mal. Era isso que eu tinha. – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Começar pelo fim. Desde quando existe a palavra golpe em um processo de impeachment? Então o Collor também foi vítima de um golpe, orquestrado pelos atuais comandantes desta Nação, também. Golpe é tomar de assalto alguma coisa. Impeachment é diferente. O povo está nas ruas vestido de verde amarelo, pedindo o fim da corrupção neste Brasil. Pedindo que haja respeito às leis vigentes nesse país, e pedindo que todo cidadão, além do direito tenha obrigação de cumprir, é isso que o povo está pedindo. E ele não está dizendo: saia você e entra você. Não! Ele quer o fim da bandalheira que se estabeleceu nesse País, ele quer o fim da corrupção, ele quer o fim de terminar de acabar com o patrimônio que dizem que é nosso, mas meu nunca foi, o da Petrobrás. Ele quer o fim das barbaridades que se está cometendo neste País. O que o povo brasileiro está na rua reclamando, conclamando, é que: se acabe com essa corrupção, seja de A, de B ou de C, de que partido for; não tem distinção do partido da esquerda, da direita, o centroavante, o goleiro, não tem; é de todos os corruptos. É isso que o povo está pedindo na rua: ele não está pedindo um golpe, ele está pedindo que se acabe com essas mentiras deslavadas que existem e, que insistentemente eles insistem em dizer: “não tenho, não fui, não sei!” É isso que o povo brasileiro está pedindo. Dito isso, eu quero dizer o seguinte: o requerimento que nós acabamos de fazer, de ler, de aprovar sobre o requerimento que nós enviamos ao senador Blairo Maggi, ele não é uma iniciativa isolada deste vereador. E ele é a constatação de muitas pessoas que estão reclamando desse famigerado desconto, que não assinaram, que não concordam. E aí vem: se não tem nada pra esconder vem aqui e, esclarece. Convoque uma assembleia e diz: quem é a favor de contribuir? Quem não é? Pega a assinatura, desconta o dia de salário da minha conta, desconta a contribuição sindical; é isso que as pessoas estão querendo. E elas não concordam e também não são consultados, porque infelizmente nas assembleias que os sindicatos promovem vai meia dúzia de gato pingado e decidem pela maioria absoluta dos 3.000, 4.000, 5.000 funcionários é isso que eles fazem e sempre fizeram em qualquer Sindicato; não é só um ou outro sindicato que faz. Nós tivemos aqui, um exemplo por ocasião da greve dos motoristas de ônibus, quem encheu a plateia aqui? O sindicato



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

de Sorocaba, de Foz do Iguaçu, quantos motoristas estiveram aqui? 30, 25, 18. E quantos eles são? 350, 400, não sei; a pequena maioria decide e é conduzida pelos líderes sindicais que, mamam nas tetas dos coitados dos funcionários durante o tempo todo. Era isso. Obrigado. – Presidente: Obrigado Vereador. Sendo a sua a última inscrição, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas e trinta e dois minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

FERNANDO WINTER

Secretário *Ad hoc*